

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cad. linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª página contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

TOMADA DA BASTILHA

Passou despercebido de muita gente o dia 14 de julho, dia que nas paginas da historia obteve uma consagração especial e que nenhum cidadão amante da liberdade e do progresso deveria esquecer. E assim foi olvidado esse dia, mais um aniversario da Tomada da Bastilha, esse cheque formidável que as multidões ofegantes imprimiram aos maneios reacionarios da corte de França, e deu principio á grande revolução que teve por trilogia a liberdade, a egualdade e a fraternidade.

A Bastilha, esse repositório de tormentos, de lagrimas e dôres, esse lugubre cemiterio de vivos e mortos em horripilante e nojosa promiscuidade, era uma antiga fortaleza de Paris, mandada construir por Hugues Aubriot, presidente da corporação dos mercadores.

Este fatal edificio, que Aubriot imaginára como simples fortaleza ou castelo para defesa de Paris e que, apesar de tão boas intenções, logo serviu para n'ele se recolherem os presos ordinarios, foi por Luiz XI convertido em prisão de Estado.

Em 22 de abril de 1360, deu Aubriot o plano da Bastilha.

Dificilmente se pode descrever o que era esse bloco de cantarias pesadas que, por mais de quatrocentos anos, foi como que um tumulo gigantesco de pedra horripilantemente sombria, onde milhares de presos morreram, nos transeos dos maiores sofrimentos, sepultos na escuridão e oprimidos nas torturas mais degradantes para a Humanidade.

A Bastilha era um baluarte de tirania onde se punham em execução as maiores atrocidades. A porta fechada sobre um infeliz que ali entrasse era como as lápides funerarias assentes nos covães dos mortos. Essa prisão era um colosso que horrorisava toda a França, era um monumento de despotismo e orgulho, que projetava sombras de vileza e covardia.

Mas algumas horas bastaram ao sentimento de liberdade para aniquilar todas as opressões e destruir esse negro espetro que ensombriava o mundo inteiro. No dia 14 de julho de 1789, Paris era um campo entrincheirado. Ouviam-se repetidos alarmes, toques a rebate, e o povo corria presuroso a juntar-se na esplanada dos Invalidos, apoderando-se de todas as munições de guerra ali existentes. Depois, tudo se dirigiu á Bastilha. Trocadas impressões entre diversos parlamentarios e o governador das prisões, o povo, cada vez mais exasperado, rompeu contra a fortaleza. Ouviam-se os tiros das espingardas e o troar da artilharia.

Na fortaleza estavam 400 armas, 14 caixas de balas, 1500 cartuchos, 250 barricas de polvora e, além de tudo isto, Launey, governador das prisões, havia ali juntado calça, ferramentas velhas, coisas varias, para tudo servir na falta de munições.

A guarnição era pouco numerosa, mas nem por isso a Bastilha deixava de se mostrar formidável e ameaçadora por causa das suas muralhas

Foi terrível o combate e no povo crescia cada vez mais a ancia de dominar a realza e apagar da França aquela deshonra esculpida em montanhas de pedra com torres alterosas.

Ao fim de poucas horas, a fortaleza capitulou e abriu as portas. Como lá dentro não houvesse bandeiras das que simbolisavam a paz, dois soldados da guarnição, mandados pelo governador, subiram ás torres e içaram um lenço branco em sinal de capitulação. E como se não bastasse, ainda um granadeiro, colocando a barretina sobre a ponta da baioneta, subiu a uma das torres, mostrando-se ao povo e gritando, para que este compreendesse que a Bastilha se rendera.

O entusiasmo dos sitiantes era indescrevível. Em todos os corações havia esperanças, e havia sorrisos alegres em todos os lábios.

De Launey, o major de Losme e outros defensores da Bastilha, arrastados em dolorosa via-sacra através das ruas de Paris, foram succumbindo a pouco e pouco, massacrados pelo povo, ao mesmo tempo que no Hotel de Ville era aclamado Elias, official dos dragões da rainha e um dos mais corajosos vencedores da fortaleza.

A Bastilha era já do povo, mas visto que o povo lhe tinha odio, pelo grande receio de que ela tornasse um dia a converter-se no mesmo inferno de lagrimas e dores, encarregou o pedreiro Paloy de dirigir a obra de demolição.

Conhecida em Versailles a noticia da tomada da Bastilha, foi Luiz XVI perante a Assembléa Nacional e garantiu aos fieis representantes do povo: «que eram pacificas as suas disposições.»

A paz estava realmente assegurada.

Todo o mundo acolheu em transportes de ruidosa alegria a boa nova da capitulação da Bastilha e em toda a parte se teceram os mais expressivos louvores aos grandes heroes que derribaram esse hediondo bloco de pedra e com ele o direito divino das monarchias.

A demolição da fortaleza terminou em 1791. As cantarias, as algemas, os ferros das masmor-

ras, as grades das enxovias, tudo o povo transformou em preciosas reliquias. Os esculptores, aproveitando-se do granito faziam pequenas Bastilhas e miniaturas semelhantes, e os ourives, esses então faziam anéis, colares e outros enfeites cujos preços chegaram a ser verdadeiramente fabulosos.

E aqui deixamos este ligeiro ensinamento ao povo amante da liberdade.

João Pedro de Sousa.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Outras razões haverá

O nosso colega *O Sul*, estranhando que o sr. Eduardo Figueiredo lhe tenha devolvido *pela quarta vez* os numeros que lhe remeteu, attribue o fato á circunstancia do mesmo sr. Eduardo Figueiredo, segundo *O Sul* afirma, ter dito que, não havendo nascido n'uma cidade, não era cidadão, e que portanto não aceitava o jornal com este endereço de cidadão. Entretanto, sem averiguar se nasceu em vila ou aldeia, vae-lhe chamando vilão!!!

Estranhamos o caso, tanto mais que o sr. Eduardo Figueiredo sempre foi assinante do nosso *Heraldo*. Não obstante no endereço lhe chamarmos cidadão, como a todos os nossos presados assinantes.

Não haveria outras razões?

Pelo tribunal

Segundo nos parece, todos os jornaes de Faro estabeleceram o preço de 20 réis por cada linha, na publicação dos anuncios judiciaes.

N'esta conformidade, era justo que o sr. dr. delegado do procurador da Republica distribuisse equitativamente por todos eles os anuncios orfanologicos e todos os mais que dizem respeito a processos em que entra como parte principal.

Sucede, porem, que, á ultima hora, um nosso colega, certamente com o desejo de ganhar *contos de réis*, elevou o preço a 25 por linha.

Apesar do aumento, ainda continua a publicar anuncios, do que resulta evidentemente algum prejuizo para os individuos a que dizem respeito.

Aqui fica este pequenino reparo, com vista ao sr. representante do ministerio publico.

Os santissimos padres

O Socialista, diario de Lisboa, diz no seu numero de sexta feira:

«A Hespanha que nos pretende prejudicar é a Hespanha dos Torquemadas; a Hespanha nova, a Hespanha moderna, artistica, scientifica, está ao lado do Povo portuguez.»

Nem mais nem menos. E acaso os padres, essas almas denegridas, poderiam ser estranhas aos movimentos dos conspiradores? Se foi o que aprenderam nos colos!...

Palavras Insuspetas

Os elementos mais importantes e de maior representação social em Orense, dirigiram a Canalejas uma carta que, além de varias outras passagens de valor, continha as seguintes afirmações:

«As provações hespanholas fronteiriças estão, desde algum tempo, sujeitas á dominação estrangeira. Ha homens que são maltratados, mulheres violadas e assaltos ás propriedades..... Se interesses politicos, que não compreendemos, fazem com que este desonroso estado de coisas continue, pedimos-lhe que d'esse fato nos

informe; desejamos adotar medidas convenientes para assegurar a nossa dignidade, comprometida por autoridades que mercadejam com aquilo que ainda nos povos mais abjêtos constitue o seu patrimonio moral, — a ideia de Patria.»

E Canalejas, informado de tudo isto, continua a ser hipocrita! Mas de pouco lhe serve.

Tristezas e lagrimas

A *Nação*, toda lacrimosa, mas cheirando sempre a fumos de sacristia, finge acreditar que D. João d'Almeida foi preso na ocasião em que pretendia parlamentar com as forças republicanas, e censura o procedimento dos captiores, lamentando que taes coisas se façam no seculo XX.

E' que a insidiosa *Nação* está ferida nas azas, apesar de não ter ido á frente. A prisão custou-lhe muito e fez-lhe chorar muitas lagrimas. Foi se mais aquela doce esperança. Ora, as lagrimas são tantas, as dôres são de tal ordem, que bem justificam os desesperos da velhinha. Prenderem aquele inocente, que nunca foi conspirador, que nunca esteve na Galiza, que jamais conheceu Paiva Couceiro, que nunca pertenceu aos realistas, que sempre foi republicano de gema e que d'esta feita vierá a Portugal unicamente na qual dade de turista, para admirar as belezas do vale de Chaves e a encantadora disposição da praça de guerra, é tudo que ha mais triste e desumano!

Chorac talassas

Palavras do ministro da guerra, nosso presadissimo correligionario:

«O Povo pode trabalhar tranquilamente, sem receio de que a Republica sofra qualquer perigo serio. Os homens publicos podem cuidar da regeneração economica e financeira do paiz. *O exercito defenderá o regimen e sustentará a integridade da Patria.*»

Mas... ainda haverá ingenuos ou bandidos que suponham o contrario!

Os patriotas

Os amigos das novas Instituições continuam a vigiar com o maximo rigor os colos monarchistas e as residencias dos principaes adversarios da Republica.

Bem hajam eles!

Atentado?

Na segunda feira de manhã, apareceram cortadas por uma larga faixa de tinta negra as armas consulares da Hespanha e da Inglaterra, afixadas nos predios dos respectivos agentes, na rua Primeiro de Dezembro.

Que isto se fizesse em relação á Hespanha reacionaria, á tal Hespanha de Canalejas, compreende-se, pela grosseria malvadez que tem usado para connosco, a respeito dos conspiradores, mas em relação á Inglaterra... não atingimos o alcance do atentado.

Que taes coisas se façam mesmo nas barbas do sr. Commissario de policia, cuja residencia é contigua á dos referidos agentes, parece-nos forte e pouco lisongeiro para o serviço de vigilancia prestado pelos seus *incançaveis* subalternos.

Olha se não houvesse outros vigilantes da Republica!

A quem servir

Os hespanhoes residentes em Lisboa tencionam levar a efeito uma grandiosa manifestação de simpatia ao sr. Presidente da Republica, e pensam em fazer um manifesto que será publicado e distribuido profusamente.

Estas coisas até nos convencem de que ha hespanhoes que são mais portugueses do que muita gente que nasceu em Portugal e que, no fim de contas, não deixa de ser uma corja de francezes.

Vida artistica

EXPOSIÇÃO DE ARTE

A proposito d'este notavel certamen artistico, escreve no *Algarve*, o nosso presado amigo e ilustre jornalista sr. Luiz Mascarenhas o seguinte e concienzoso artigo:

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Visitámos hontem novamente este encantador centro d'atração, que os distintos professores da Escola Industrial Pedro Nunes os srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco ofereceram ás pessoas de bom gosto artistico, que gostem de delectar-se no exame da mais bela arte que é dado cultivar ao espirito humano.

O nosso primeiro cuidado foi ver a inscrição dos visitantes e n'esta pelo seu numero e qualidade, fazermos um juizo sobre o interesse que o publico dispensa a este genero de trabalhos.

Ainda que encontramos bastantes nomes de pessoas, que pela cultura do seu espirito nos indicam que são apreciadores do genero artistico, é certo que a inscrição é relativamente muito reduzida e que ela nos revela que o meio de Faro não está tão finamente educado no gosto das belas artes, que se manifeste com interesse por uma exposição de pintura, que em centros cultos teria valor distinto para os intendedores.

Pená é que isto aconteça e que um grande numero de pessoas cultas d'esta cidade não queiram ou desdenhem de aplicar os seus ocios n'uma inspeção aos belos quadros expostos tão impressionantes e tão agradaveis.

Aí fica a nossa recomendação aos nossos leitores para que não percam tão bela oportunidade de uma boa hora de distração aos labores da vida.

E não é tempo perdido para si e para suas familias, pois o estudo das artes recreativas, nas suas impressões do bello, educa o espirito, civilisa e abre a alma aos bons sentimentos. E' proficuo meio de educação social.

Mas vamos aos quadros e comecemos pelos de Lyster Franco.

Este professor salienta de um modo notavel a sua atividade.

Ele o professor correto da Escola Industrial, onde não falta, ele o diretor do observatorio meteorologico, em que é pontual nas observações, ele o jornalista distinto que com João Pedro de Sousa nos apresenta duas vezes na semana o bem redigido periodico *O Heraldo*, o que não é trabalho simples n'estas lides do jornalismo provinciano; ele Lyster Franco nos seus trabalhos de pintura é d'uma pujança tal, que nos apresenta nada menos que trinta e quatro quadros, reveladores de um trabalho de observação e execução, que surpreenderá.

E que quadros! Começaremos pelas duas cabeças que na exposição se veem sob os numeros 43 e 44.

A cigana tem uma expressão de raça da maior verdade, aquele olhar vago e desconfiado da boemia e a tez baça de aqueles alheados do conforto e comodidades do mundo civilizado!

A outra cabeça é a do velho pedinte; não fere menos a nossa sensibilidade; ha n'ele as rugas d'uma vida de angustias e a solicitação á esmola; tudo expresso n'uma verdade inquestionavel.

São quadros de valor em toda a parte e Lyster Franco pode ter n'elles um dos seus melhores orgulhos de artista pintor.

Desfilá depois perante nós n'uma prodigalidade incansavel toda a paizagem da nossa formosa provincia, reproduzida *au fusain* com os seus claros de luz e tremulos de folhagem, a bela flora da serra de Monchique e das Caldas proximas, de onde se encontram as mais escolhidas copias d'aquelles encantadores sitios.

Lyster Franco aperfeiçoa continuamente os seus trabalhos de pintura e sem sa-

bermos explicar bem a razão da nossa impressão, estes trabalhos atuais ou fusain no estudo da natureza em suas paizagens, comparado com as recordações que ainda temos dos seus quadros da anterior exposição, 1910, provocam no nosso espírito d'observação novas impressões de progressivo adiantamento nas facilidades de reprodução que ele revela nos seus quadros.

Não é um pintor de aviar quadros, pois todos eles revelam o gosto primoroso do artista na escolha dos trechos e a distribuição n'essas execuções de suas qualidades impressivas no exame da flora algarvia, de porte elegante, folhado vivaz e transparência de luz do nosso belo clima.

Recomendamos os quadros *Margens Arade*, (n.º 33) e trecho de *Mata Moiros*, (n.º 26); o trecho da *Ribeira*, (n.º 9); *Sobreviras*, (n.º 6); *Arvore Velha*, (n.º 4).

Mas sem prejuizo de todos os outros quadros, com exceção do n.º 5 *Moinhos da Atalaia* que poderá ter verdade mas tem uma disposição infeliz dos troncos da arvore.

Isto não afeta nada o merecimento de Lyster Franco e vai dito sobre o nosso proposito de reproduzirmos as nossas impressões de verdade.

Ha quadros da sr. D. Maria Alexandrina Pires Chaves, uma inteligente senhora a quem a solicitude de suas tias tem levado a ser um dos mais cultos espiritos feminis d'esta cidade; laureada que foi no seu curso da Escola Distrital com o maximo de valores, derivou as suas applicações d'educação para a pintura; e, apreciada no seu merito pelo professor o sr. Ezequiel Pereira, em pouco tempo ganhou esporas d'ouro na arte a ponto de poder apresentar 4 lindos quadros de reprodução de frutos, *au naturel*, que são um encanto de verdade, ao lado d's distinctos professores que illustram esta exposição.

Aqui consignamos os nossos parabens á novel artista e lhe prognosticamos belos triumphos na arte da pintura para que revele tão especiaes faculdades.

Inteligente, espirito culto aberto ás grandes impressões, detendo-se com escrupulo nas minuciosidades da reprodução, tem facultades proprias para percorrer largo horizonte na sua manifestação d'artista.

Deve ter um futuro brilhante nos seus estudos de amadora de pintura e daminha por isso os nossos muito satisfeitos parabens.

Resta-nos falar de Ezequiel Pereira: São cinco os seus quadros e tem os n.ºs 36 a 40.

Todos eles tambem formosas paizagens algarvias.

Distinguem-se por uma tonalidade vivaz como expressão verdadeira da luz do cen algarvio, que tanto extasia os nossos visitantes. Luz viva, intensa de um sol descehido, dá á paizagem um acre que as pinturas de Ezequiel Pereira trazem reproduzidas com uma verdade fidelissima.

Já lhe haviamos notado esta especialidade de suas produções nos quadros da anterior exposição.

Mas, pare o leitor no quadro n.º 38, *Uma tarde de verão*; deixa-se ficar immentos com os olhos fitos n'ele; verá como sente a sua alma ir-se banhando n'aquele snavidade das nossas tardinhas, como o espirito se isola na nostalgia da abstração e sente-se elevado para qualquer coisa doce, snave, sonhador, que não é a vida ordinária!

Quem não tem sentido o enlevo das nossas tardes á beira mar ou no isolamento dos nossos campos? A luz viva do dia a esbater sa n'um aformecimento de sedução e arrebatando-nos para o vago e indefinido!

Pois o quadro de Ezequiel Pereira ha de produzir no visitante, que parar deante d'ele, estas mesmas impressões, tão perfeito ele é na reprodução d'uma formozá paisagem algarvia e tão completo está na snave luz que illumina a formosa e impressionante pintura.

E' assim que um quadro nos deixa a impressão do seu valor artistico; quando nos identificamos com ele, concretisamos os nossos pensamentos na sua observação e tanto nos enlevamos, que afinal ficamos sem saber se estamos ante uma tela de accumulção de tintas varias, ou na realidade de um trecho da natureza, onde todos os nossos sentidos se abram ás suas belas impressões.

Rápido como tem sido este nosso esboço d'apreciação, prometido aos sacerdotes da arte, que n'esta provincia ante titanicos esfuços, tanto propugnam pelo desenvolvimento do gosto pela pintura e pela sentimentalidade do belo na natureza, aceitem eles os nossos louvores e estes deficientes registros que com tanto prazer fazemos dos seus tão distinctos trabalhos.

Que o amor pelo estudo a incutir no proximo, que o desenvolvimento do sentimento de arte nos seus visitantes, sejam o estimulo de suas dedicações, são os nossos votos com os nossos sinceros parabens.

Durante os últimos dias visitaram a exposição as sr.ªs:

D. Maria Afonso da Silva, D. Gertrudes Maria Mascarenhas Felipa, D. Maria Luciana Xavier dos Santos, D. Encarnação Uva da Luz, D. Tereza de Jesus Carlos Ribeiro, D. Maria do Rosario da Quinta, D. Leonor de Brito, D. Maria Lopes Pinha, D. Maria do Carmo Malhado, D. Maria Teresinha Paula Azioheira, D. Almeirinda do Carmo Sousa, D. Maria Tereza Viagas, D. Helena da Conceição Neves, D. Carmen Telo Viaco, D. Ermelinda M. Santos, D. Maria Amelia Carlos Ribeiro, D. Ermelinda Colaço, D. Maria das Dores Natividade Domingues, D. Maria Galvão Ribeiro, D. Constantina Tiburcin de Oliveira, D. Georgina Tenorio de Figueiredo, D. Carlota Ferreira de Almeida, D. Julia da Silva Reis de Almeida, D. Maria do Rosario Coelho dos Anjos, D. Gertrudes dos Anjos, D. Amelia do Livramento Pires Parra e D. Lucinda Aurelio Marques, E os srs:

Alexandre Augusto da Piedade, Carlos Soeiro, Francisco Felipa, Joaquim da Cruz Azevedo Marreiros Paulo Ruben, Francisco Maria de Jesus, João Luiz da Silva Garapinha, Honorato Artur Pires da Silva Santos, Joaquim Severiano Reis, Manuel Renato Figueiredo Corvo, Francisco de Sousa, José Marcelino, Francisco Antonio Rosa, Jorge Cesar Batista, Rodrigo de Sousa Valente Junior, dr. José Vaz Guerreiro Juiz de Abaim, José Cabido Garcia, João Augusto Pereira, Antonio Ribeiro de Azevedo, Francisco Telo Viaco, Antonio Cabral, José da Silva Reis, Vitor Crispini, José Martins Cardoso, Crisovão Xavier Leal, Augusto de Almeida, Mannel Francisco do Estanco Louro, Antonio Mario Freire Tavares Belo, Heitor Ruão, Adriano Angustin Esteves, José Tomaz Moreno, Francisco Malaguinas Domingues, Francisca de Sousa Pereira, Eduardo Serafim, Raul Gamao de Bivar Weinholtz, Eduardo Serafim Junior, dr. João Alvaro Pestana Girão, João Basilio Corrêa, João dos Santos Graça, Francisco José Pires, Antonio Guilherme Corvo Mendes, João José Pinheiro Centeno, João Grade Cabrita Santos, Jaime da Graça Mira, José Guerreiro Murta, Adelia José da Costa, Antonio Maria Oliveira, Eduardo Ferreira Cristina, Mannel de Sousa Enseble, Carlos Vicente Dias, Gualdino Viagas Louro, Aurelio Eleuterio Corte Real e Sebastião Augusto da Vilas-Boas.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

A tremer de susto

A Nação estranhou que O *Intransigente* lembrasse ao governo a circunstância de ser necessario suspender alguns jornaes desafetos ao regimen, em virtude da sua propaganda deleteria.

Estranhou sim, mas foi por lhe tocarem á porta, e, para acalmar os animos, vai dizendo, a tremer de susto, que sempre seguiu uma linha de conduta irrepreensivel em todos os campos.

O que vale é que todos nós conhecemos de gingeira a boa da velhinha.

Equivooco

A *Alma Algarvia*, nosso colega de Porimão, referindo-se aos manejos realistas e falando de modo geral, diz que no Algarve existe o mais completo socego, mas logo excetua, como terras mais talassas, Lagoa, Monchique e Faro, onde tem havido manifestações muito intimas e leves.

Que Faro é das terras mais talassas do Alarve, estamos em acordo, mas *A Alma Algarvia* engana-se quando supõe que aqui tem havido quaequer manifestações monarchicas. Os talassas estiveram sempre muito acomodados e assim devem continuar porque de contrario alguém os fará entrar na ordem, com prejuizo só para eles.

Bemvindos

Acaba de chegar á nossa redação um dilúvio de jornaes de todas as cores e tamanhos, não só de Portugal mas até do Estrangeiro.

Causou-nos muito prazer esta circunstancia, tanto mais que sendo antigos visitantes do *Heraldo* de Tavira, só agora passados tres longos mezes, estes jornaes chegaram ás nossas mãos, em virtude de sempre terem sido endereçados para Tavira e de não haver ali uma boa alma que os encaminhasse para o seu verdadeiro destino.

Cantigas

Sempre untuoso e melifluo, *O Dia* opina que:

«A defeza da republica não tem de exercer-se apenas contra os seus adversarios. Muito interessa ao regimen defender-se dos seus precipitados amigos.»

Precipitados amigos, tem muita graça.

O Dia por mais que faça é que não

consegue ser precipitado... da rocha Tarpeia.

E' sempre dogmatico, ponderado e sisudissimo, honra lhe seja feita!

Um alvitre

Dois eximios atradores, de nome *Ledeboer*, apresentaram-se ao governador das Indias Neerlandezas e propozeram-lhe exterminar todos os tigres existentes na ilha de Samatra.

Não seria boa ocasião para o governo portuguez chamar a si estes benemeritos para exterminar os lobos e os tigres realistas que hoje infestam as montanhas do norte!

Aplicação errada?

O Dia todo se admira porque o dretorio do Partido Republicano abriu uma subscrição para com o seu produto oferecer um aeroplano ao governo, comemorando o segundo aniversario da Republica.

Pudera não se admirar! E' que no seu entender, a subscrição devia fazer-se para levantar uma estatua a Paiva Couceiro e para comprar *bonbons* e vinhos finos, que regalassem o papo dos amantissimos conspiradores.

Reparos

Sinfonia de abertura do nosso colega *O Intransigente*:

«Ora insensiveis como bonzos, ora impressionaveis como creatras cheias de nervos e vibratidade; ora fidalgamente generosas, ora ferozmente sanguinarias, as multidoes, sem o travão furtivo da educação a reprimir-lhes os instintos, oferecem ao analista imparcial e frio contrastes profundos no modo de ser da sua psicologia.»

E tambem oferecem tres continhos de reis todos os anos... a quem não merece um chavo galego.

CASERTEIRA

Entre as muçoas abandonadas pelos conspiradores appareceram alguns *bids*, caixas de pó de arroz, e outros objetos.

(Do Seculo)

Falou de vez Paiva Couceiro, Esse novo D. Quichote, Que Cervantes cantaria Em versos de glosa e mote.

Ratido junto á fronteira, Como um javardo pichote Fngiu ás sete partidas, Deixando atraz o capote!

Quando a força repblicana Lhe quiz saltar no fagote, D. Paiva entrou na Galiza, Escondido n'um cáixote.

E os seus grotescos soldados. (E' preciso que se note) Abandonaram nos campos Gaisas varias, em magote.

Entre as peças, carabinas, E balas de zagalote Tambem se foram encontrar Apetrechos de cocote.

São caixas de pó de arroz, Embrulhadas n'um saioze, E são cartas de namoro De Dona Pepa Colote.

Mas o que tem mais pilheria, O que causa mais risote E' que tambem cá deixaram Seis *bids* e um bispote.

Fio de Linho.

ELEIÇÕES

O Partido Republicano Democratico de Santa Barbara de Nexe elegeu para vogaes da Comissão paroquial da mesma freguezia os seguintes cidadãos:

Efetivos:—João Rodrigues Coelho, José Vicente de Brito, José Guerreiro, Manuel Jeronimo Junior e Antonio Fernandes Craveirinha.

Substitutos:—Antonio Rodrigues Coelho, Joaquim Tomaz Ramos, João de Brito Junior, Manuel Guerreiro Afonso e Manuel Dias da Assunção.

Por esta eleição ficou legitimamente constituído mais um grupo de sinceros republicanos, que saberão honrar os deveres do seu espinhoso cargo de sentinela da Republica.

No concelho de Faro estão eleitas as commissões paroquiaes de S. Pedro, S. Conceição e Santa Barbara. Faltam as eleições de S. Braz e Estoi, para o que chamamos a atenção dos nossos estimados correligionarios d'estas duas freguezias, afim de se proceder a elas com a maior brevidade, para em seguida ser eleita a commissão municipal.

CONTOS E NOVELAS

O LAMBANA

Quem não conheceu o *Lambana*, esse tipo alto esquadrihado e trigoero qual cigano andante!

Agora o que nem todos lhe conhecem é a historia, e essa vou eu conta-la procurando faze-lo com aquela encantadora simplicidade com que lá na aldeia os camponozes narram este caso tão tetrico como veridico...

O Lambana era um trabalhador do campo, mas não dos que mourejam de sol a sol com o suor do rosto... não se enhar!

Era a mandria personificada! O seu maior regalo era estar deitado indolentemente sob as arvores copadas e a mulher—uma nobre, deligente até mais não,—que se afadigasse... a ele bastava-lhe o saber comer o que ela fosse ganhando!

E era invejoso, muito invejoso, o *Lambana*!

Em dia de domingo, quando a aldeia em peso acudia á igreja, o *Lambana* todo se perdia em contemplanções enbignas, não ás moças—que as havia por lá bem lindas e gentis—mas ao oiro com que se enfeitavam... A's vezes até a mulher surpreendendo aquelles olhares esgazeados pela inveja, não tinha mão em si e reprendia-o dizendo:

—Credo, homem! Parece que até deitas mau olhado ás creaturas!!!

Por aquele tempo den-se um importante roubo na casa mais rica da aldeia. O ladrão ou ladrões aproveitand o momento oportuno, assaltaram a casa e levaram quanto oiro lá havia e que, vamos lá com Deus, não era pouco!

Ricos corações entrançados e volunhosos, ainda no gosto antigo; boas arrecadas e nua meia duzia de moedas do tempo de D. João V, tudo desapareceu.

Suspeitou-se logo da Maria *dos Caravoes*, a creada—que era uma rapariga filha de gente de alguns teres mas a quem a desgraça perseguira a ponto de reduzir á miseria, obrigando a moça a ir servir...

Coitada! Lá que tinha sido honesta até aquella dia ninguém contestava. Outra fuisse da que preferisse trocar aquela vida trabalhosa por outra menos honrada e mais lucrativa...

Mas, apesar de tudo, suspeitaram d'ela e n'um dia cheio de sol, vieram o sr. regedor e alguns cabos de policia buscá-la. Lá a levaram, apesar dos seus protestos de inocencia, das suas muitas lagrimas, do seu grandioso desespero!

O que ela chorou! De nada lhe serviu, porem, que os patrões estavam convencidissimos de que fora ela a autora do crime... *O Lambana* tambem houve quem desconfiasse... tambem o premieram para averiguações porque ele trabalhava proximo da casa onde se praticara o crime.

Infamada sob aquele ignominoso labêo de ladra que lia nos olhos de quantos a fitavam, cheia de vergonha, a Maria *dos Caravoes*, foi levada ao tribunal. Debalde tentou justificar-se lembrando todo o seu passado sem mancha... O que lhe valen foi não haver provas, allaz teria sido condenada pela justiça, o que no final de contas montava o mesmo, porquanto em todos aqueles que a conheciam ficou arreigada a convicção de que fora ela e só ela a autora do furto.

Foi posta em liberdade, mas raras eram as pessoas que lhe falavam e as moças, snas amigas de out'ora, raiosas por não a egualarem em formosura—porque a Maria *dos Caravoes* era a cara mais linda da aldeia—divertiam-se e vingavam-se chamando-lhe, mal a viam passar perto, por entre os dentes e com a furia de quem vibra nua navalhada:

—Grande ladra!..

Sobre o *Lambana* pesavam poucas suspeitas e essas poucas todas desapareciam quando ele, em pleno tribunal e pondo a mão firme sobre os Evangelhos, fez, nua voz plena de sinceridade, este tremendo e solene juramento:

—Arrebatado morra eu debaixo de uma parede, negro como um chapau, e os sacramentos me faliem á hora da morte se eu fiz tamanho roubo!

E, em conciencia todos se arrependeram de ter suspeitado de um homem tão honrado...

Quem não podia continuar naquela miseria de vida era a Maria *dos Caravoes*. Debalde ela procurava trabalho, debalde ela se oferecia para jornalera, ninguém a queria.

Nada! Que a fama de ladra ficara-lhe que nem que lh'a tivessem marcado na fronte com um ferro em brasal...

E ela começoa a entris'ecar, a entris'ecer que até fazia dó!

Uma bela manhã, as moças, na primeira vez que foram á agua, acharam obstaculo ao velho balde que, das profuudezas do poço careomido, lhes trazia a linfa clara e espelheuta... atentaram no que seria e pareceu-lhes que lá no fundo boiava um vulto...

Chamada gente, foi, com faxeas içado um corpo, era uma mulher... era a Maria *dos Caravoes* que, sem duvida, succumbindo ao peso dos remorsas pelo roubo cometido, resolvera libertar-se do pesado fardo da vida, saltado assim as suas contas com a sociedade. Foi o que todos pensaram e o roubo e o suicidio da rapariga cairam pouco a pouco no esquecimento.

Anos depois o *Lambana* tomava da empreitada o deitar abaixo um paredão proximo da casa onde fora cometido o crime. Era uma parede alta, muito alta, antiga divisoria de duas propriedades, que pertencendo atualmente ao mesmo dono, não tinham já agora razão para estar separadas.

E o *Lambana* pela preocupação que jamais o largara de ganhar dinheiro com o menor trabalho possivel, tratou de minar o muro, escavando-o em redor afim de o ir aluindo depois, pouco a pouco, e á hora da sesta, deitou-se, ali ao pé, esperando pela mulher que não tardou e trazer-lhe o jantar...

E ele comeu, comeu e, depois de farto como sempre fazia, largou os restos á mulher e aos filhos.

Segnitamente estendem-se sobre a relva, u'um deleite de refinado mandrião que até causava irritações aos demais trabalhadores.

Mas, de snbito, ouve se um ruído pesado e rapido!

O paredão desabara... A principio até parecem milagre não ter morrido ninguém, mas logo se deu pela falta do *Lambana*! Sem duvida fora colhido!

O misero estava deitado precisamente no sitio onde a derrocada fera maior...

Uma fuio enorme, primeira que dessem com o corpo do *Lambana*!

Quando finalmente o descobriram, o seu cadaver apresentava um aspeto horroroso... e ao erguerem-no a linds'chamou a atenção uma especie de algibeira que pela parte interior do colete do morto, avolumava, muito cosida e recosida.

Abriam-na; continha os corações, as arrecadas, as peças de oiro, enfim, todo o valioso roubo de que injustamente fora acusada a pobre Maria *dos Caravoes* e que dera causa ao seu snicidio...

E, sem se poderem furtar a um estremecimento de terror, atentando n'aquelle cadaver, todos se lembraram das palavras do malvado no tribunal.

—Arrebatado morra eu—dissera ele—debaixo de uma parede, negro como um chapau e sem os sacramentos á hora da morte...

Efetivamente tudo assim lhe succeden. Foi para o outro mundo sem confissão e mais negro, mais negro de que um tíção do inferno!

Lyster Franco.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Não ha altar mais sagrado que o da Patria.

Corneille.

Uma palavra basta, muitas vezes, para comprometer o nosso futuro.

Dovriné.

A natureza quer a elevação das racas e não o seu abaximento. Trabalhemos.

Esquros.

Nenhum caminho de flores conduz á gloria.

La Fontaine.

Não te fies de uma mulher distraida; é um línce que te está observando.

L. Gonzaga.

Se quereis ser grandes educae a sensibilidade.

V. Hugo!

A morte não assusta os sabios.

Isocrates.

Á adversidade é como os cobardes. Persegue os que vê tremer e foge dos que a esperam a pé firme.

Jussieu.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangello:

Em França, houve por toda a parte grandiosas manifestações comemorando a Tomada da Bastilha.
O governo da Russia substituiu as cores da bandeira nacional e escolheu o negro, o amarelo e o branco.
Faleceu no Rio de Janeiro o illustre republicano Quintino Bocayuva, vice-presidente do Senado.
A Holanda persiste em que sejam fortificadas as suas cartas. O respectivo projeto eleva-se a 40 milhões de florins.
Inonson, afamado jogador de box, resolveu abandonar a sua vida de lutador, para gosar tranquilamente os 20 milhões de francos, ou sejam perto de dois mil contos de reis, obtidos como premios das suas victorias.
Com otimos resultados, efetuaram-se em Londres as experiencias de um aparelho que serve para deter repentinamente a marcha dos comboios, seja qual for a sua velocidade.
Um telegrama de Londres para o New York Herald desmente em absoluto o boato que corria sobre um annunciado emprestimo de 300 milhões de dolares feio a Republica Chinezca pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.
Vedrine, disputando o premio Gordon Bennet foi classificado em primeiro lugar, voando com a velocidade media de 169 kilometros á hora.
Em Londres, foram presas duas mulheres ricamente vestidas, que pretendiam chegar fogo á residencia do ministro Harcourt.
Os inieletuaes do Brazil já iniciaram os seus trabalhos para a construcção do monumento que resolveram levantar a Eça de Queiroz.
Declarou-se na Suissa uma greve geral.
Os irmãos Ledoerber propozeram ao governador das Indias Neerlandezas exterminar todos os tigres da ilha de Samatra, onde estas feras se multiplicam assombrosamente. Apenas desejam que lhes façam as despesas de transporte.
Foi proibida na Republica de Uruguay (America do Sul) a importação de gado inglez.
O presidente do conselho de ministros da Republica Franceza tenciona visitar brevemente em S. Petersbourg o imperador da Russia.
Devido a uma explosão, produziu-se um grave accidente a bordo do contra-torpedeiro Dumois, na baía de Brest.
Agravou-se subitamente a saude do papa. Os medicos limitaram o numero de visitas, prescrevendo-lhe o maximo-reposo.
Em Londres, foi vendido n'estes ultimos dias, por 151 mil francos, um retrato de Rembraudt, representando zco irmão Adriano.
Um outro quadro do pintor Roeburn, representando lord Newton com a sua toga de juiz, rendeu 177 mil francos, ou sejam parte de 30 contos de reis.
Durante o ano de 1911, morreram, com accidentes varios, nas ruas de Londres, 416 pessoas.
Na provincia de Tamboff (Russia) um incendio destruiu uma fabrica onde trabalhavam 60 mulheres. Surpreendidas durante o sono, estas pobres mulheres morreram queimadas.
A Associação Israelita, que ha dias, em Viena da Austria, se mostrou contraria á colonisação judaica de Angola, prepara-se para entrar em negociações directas com o governo portuguez, a fim de se chegar a um accordo acerca da referida colonisação.
Perço de Barcelona, durante um comicio republicano, entrou na sala um grupo carlista, que insultou o publico e disparou alguns tiros de revolver sobre os assistentes.
Em Marselha, ao findar um comicio dos trabalhadores das docas, detam-se graves desordens entre os grevistas e a policia. Houve tiros de parte a parte, ficando feridos 10 agentes e 20 grevistas. Efectuaram-se 60 prisões.
Morreu na Suecia, vitimado por insolação, o atleta Francisco Lazaro, campeão portuguez do pedestrianismo.
Tinha 24 anos de idade e fora a Stocolmo tomar parte na corrida de Maratona, a mais importante das que figuravam no programa da 5.ª Olimpiada Internacional.

Pelo paiz:

Durante o combate de Chaves, que principiou ás 8 horas e terminou ás 17, havendo 4 horas de fogo nutrido, o rapazio andou nos dois campos, dentro das linhas de fogo, a apanhar capsulas, não ficando nenhum mesmo ligeiramente ferido.
Faleceu em Arroios o sr. dr. Eduardo Augusto da Mota, professor jubilado da Escola Medica de Lisboa e seu antigo director.

Em Sacavem, na fabrica de moagens da Nova Companhia Nacional, um operario moageiro assassinou por motivos futeis, o encarregado tecnico do referido estabelecimento.
Foram estabelecidas pensões aos empregados e serventuias das catedraes, cabidos, colegiadas, igrejas e capellas (sacristães, tesoureiros, servos, cantores, organistas, sineiros, etc.).
Foram ultimamente oferecidos varios animaes ao jardim zoologico de Lisboa. A coleção de chimpanzês é atualmente a melhor da Europa.
Como sinal de protesto contra o procedimento do governo hespanhol em relação aos maneios dos conspiradores da Galiza, o nosso correligionario Francisco Grandela resolveu suspender as suas transações commerciaes com a Hespanha.
O nosso colega O Dia suspendeu por algum tempo a sua publicação.
Chegou a Lisboa, onde se demora alguns dias, o sr. Fernando Juge, lente da Universidade de Paris e um dos redatores do importante jornal parisiense Le Temps.
O Centro Alexandre Braga resolveu promover dentro em poucos dias uma grandiosa manifestação em que o povo de Lisboa, preste homenagem e reconhecimento ao deputado hespanhol Rodrigo Soriano, pelos relevantes serviços que tem prestado á Republica Portuguesa.
Em Vizeu, o povo quiz linchar dois padres que faziam propaganda contra a Republica.
Chegou a Leixões e estabeleceu residencia na Foz do Douro a italiana Tereza Vitale, a quem, durante a sua viagem no vapor Rugia, foram roubados quatro contos de reis.
Proximo da vila de Amarante, um rapaz, ardido de ciumes, vendo a namorada a conversar com outro rapaz, seu rival, disparou um revolver contra os dois e em seguida suicidou-se.
Foi suspenso de professor do liceu de Aveiro, o dr. Ataíde Ramos, por ter sido preso como conspirador.
Foi demittido de inspector do circulo escolar de Leiria o conspirador José de Sousa Bento, que abandonou o lugar, indo juntar-se aos realistas, na Galiza.
Vae armar em transporte de guerra o paquete Cabo Verde, fretado pelo governo á Empreza Nacional de Navegação.
Este navio é destinado ao alojamento dos prisioneiros por tentativa frustrada de rebelião contra o regimen actual e tambem servirá para conduzir aos portos de Africa os que forem condenados a degredo pelos respectivos tribunales.
Está restabelecido o socego em Cabeceiras de Basto, sendo muito com corrido o mercado semanal que se effectuou no domingo.
Deram entrada no Limoeiro os srs. José Negrão Buisel e Frederico Amado, que haviam sido presos como conspiradores em Vila Nova de Portimão.

Pelo Algarve:

Afim de prestarem declarações acerca dos ultimos acontecimentos, foram chamados á administração do concelho de Vila Nova de Portimão os srs. Francisco de Bivar Weinholtz, Guilherme Bastos e Frederico Bastos.
Foi processado, por abandono de lugar, o empregado das obras publicas de Portimão sr. Ligneu Andrés, accusado de inimigo das instituições.
Em Silves, na farmacia da Associação de Socorros Mutuos João de Deus, explodiu ha dias uma bômba que o praticante Fausto de Santana estava preparando e esta explosão deu lugar a que o mesmo Fausto ficasse sem a mão esquerda.
Foi preso o paivante Francisco Soares Neto, de Portimão, conhecido reacionario monarchista, que n'aquella vila tinha por uso e costume insultar a bandeira nacional.
Retirou para Lagos a força de infantaria 33 que, sob o comando do alferes Dionisio, esteve policiando a vila de Portimão, durante os ultimos dias.
Revestiu grande imponencia a manifestação republicana realisaada em Portimão, para comemorar a victoria das tropas republicanas sobre as forças realistas.
Embandeiraram todos os edificios e organizou-se um cortejo em que tomaram parte cerca de 3.000 pessoas.
Foi exonerado de administrador do concelho de Vila Nova de Portimão, o sr. Joaquim Gualdino Pires.
Já tomou posse do lugar de administrador do concelho de Silves o sr. dr. Duarte Elias.
Foi empastelada em Porches a tipografia do panfleto reacionario A boa Nova, de que era redator o paroco de aquella freguezia e onde colaboravam conhecidos paivantes de barlavento.
Foram presos em Silves, por sus-

peitas de conspiradores o farmacêutico João Freire, seu filho Raul, o padre Mendonça e Mario Ciriaco, secretario das execuções fiscaes.
Tem sido feitas algumas buscas domiciliarias em Silves, sendo apreendido algum armamento.
Foi preso e vae ser processado como difamador da Republica o padre Gloria, prior de Bensafirim.
Foi nomeado administrador do cancelho de Loulé o sr. Alfredo Abel de França Junior.

DIA HISTORICO

17 de Julho:

387—(A. C.) Tomada de Roma pelos Galos, salvando-se o capitolio por causa dos ganços.
1429—Joana d'Arc faz sagrar em Reims a Carlos VII de França.
1676—Execução do marquez de Brinvilliers.
1815—Assalto e tomada do reduto de S. Bartolomeu, em S. Sebastião de Biscaya, pelo exercito peninsular.
1908—E' dada posse á commissão executiva do Congresso Mutualista, em Lisboa, do antigo convento do Amparo, á Mouraria, onde estava instalada a confraria da Senhora da Guia.

18 de Julho:

1374—Morte de Petrarca.
1546—Victoria de Diu.
1579—Morte de Luiz de Camões, o egregio cantor das glorias portuguezas.
1697—Mo re com 90 anos de idade o padre Antonio Vieira, je-uíta, escritor e orador distinto, que, tendo sido enviado como embaixador portuguez á Curia Romana, de lá voltou desiludido, afirmando a inutilidade de representantes junio de uma instituição onde só á força de muito dinheiro se pode conseguir qualquer coisa.
19 de Julho:
19—Nero manda incendiar Roma.
1717—Uma armada portugueza derrotou uma armada turca.
1808—José Bonaparte entra como rei em Madrid.
1836—Morte de Armando Carrel, publicista democratico, em duelo com Emilio de Girardin.
1870—Pio IX dirige ao governo imperial do Brazil uma enciclica oferecendo o levantamento da excomunhão que pesava sobre o imperio, em troca da expulsão dos pedreiros livres, nome aliaz honroso, que os reacionarios dão aos maçons.
Este peido de expulsão é uma das muitas provas de tolerancia dos catholicos, que se revoltam contra a expulsão, dos frades e jesuitas que a Republica Portuguesa escorraçou fazendo cumprir as leis do paiz que a monarchia criminosamente deixara cair em desuso.

CARTEIRA

Fazem anos:
A'manhã, quinta-feira, 18—D. Luiza Vitoria Lopes, D. Maria Joana Saldanha, D. Edmarda Castel-Branco, D. Maria Elisa João Lopes, D. Clarisse Augusta Fonseca, Antonio Dias Claro, José Nemeas Vieira Pinto, Caet. no Filipe Durão, José Joaquim Miteus e Eduardo Augusto Sabino.
Sexta, 19—D. Maria Albertina Moraes, D. Eva Luciana da Silva, D. Maria José Carré de Melo, D. Alice Leiria, D. Francisca Pascoal de Sousa, D. Joaquina Nereida Pires, Antonio do Carmo Trindade, José da Silva Braga, Apollinario Viegas Lima e Joaquim Custodio Albuquerque.
Sabado, 20—D. Lucia Lopes Lemos, D. Maria Manuela Nunes, D. Nemeia Augusta Ornelas, D. Paulina Bento de Carvalho, D. Carolina Desodada Pinto, Antonio Bento Coutinho, Manuel José Lindoso, João José Rodrigo de Vasconcelos e o menino Antonio Joaquim Moreira da Silva.
Casamento:
Realiza-se no proximo dia 28 o casamento do nosso estimado amigo sr. dr. Sousa Marrins, distinto advogado em Olhão.
Doentes:
Torna a achar-se doente n'osso dedicado assinante sr. Francisco Martins Feroandes, proprietario da acreditada Padaria Hespanhola.
Animatografo:
Um bravo ao amigo Lima! Só á sua extraordinaria iniciativa, á sua incansavel actividade, ao seu fino gosto e alto empenho de bem servir o publico, se devem os belos e atraentes espectaculos do Circo, onde se tem exhibido as mais interessantes filias animatograficas. Se não fosse o amigo Lima, as noites de Faro seriam monotónas e aborrecidas. Por todo a inverno, e até ha poucos dias, apresentou-nos os melhores grupos de variedades, cujos artistas gozavam de fama universal; presentemente, prima em nos ser agradavel com as melhores peluculas da arte dos Cinemas. Não se poupa a esfores e sacrificios, nem o sudor das ambições do lucro. É a prova é que, percorrendo todo o paiz, nem mesmo nas grandes cidades de Lisboa e Porto se veem no genero coisas tão apreciaveis a por tão baixos preços. Um bravo ao amigo Lima, no grande benemerito da cidade de Faro.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA
SOLICITADOR
e negociante de Produtos do Algarve
22, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 26



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, dem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomca, por exemplo, a fraqueza geral. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustenta-la e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Venho com profunda gratidão patentear-lhes o meu reconhecimento pelo

benefico resultado

do seu maravilhoso preparado, a Emulsão de Scott, no tratamento de creanças debéis. Minha filha Maria Carolina, de 14 annos de idade, havia muito que soffria de uma

fraqueza geral

que, apesar de empregar todos os meios e preparados confortantes, não havia nenhum que lhe desse o resultado desejado; porem, como pelos jornaes visse annunciada a

Emulsão de SCOTT,

e as maravilhosas curas que tinha feito, resolvi ministral-a no tratamento de minha filha, e graças a ella, já hoje se encontra forte e com bonitas côres, o que até aqui não apresentava. (a) João Adriano, Villa do Conde, 2 de Agosto de 1910, Rua do Lidador, No. 31.

A cura propria, em todos os casos de fraqueza geral, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem fraqueza geral, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão, resultará d'ahi a cura da vossa fraqueza; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de fraqueza, procurem hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a fraqueza sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Scoble & Cia. Succs., Rua do Rossio da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



NOTICIARIO

Esteve em Lisboa o sr. Branco e Brito, tenente da armada.
— Regressaram das Pedras Salgadas o sr. Capitão Oliveira e sua filha.
— Veiu de Lisboa, transferido para a corveta Duque de Palmela, o 2.º sargento José Salvador.
— Esteve em Faro o sr. João de Sousa Arcaujo, de Olhão.
— Vimos n'esta cidade, acompanhado de sua filha, o sr. Sergio Augusto Campos, nosso dedicado correligionario de Tavira.
— Chegou de Lisboa, com suas filhas, o nosso amigo sr. João Chaves.
— Tambem partiram para Lisboa a mãe e a irmã do sr. alferes Calheiros.
— Apresentou se hontem ao sr. governador civil o secretario da administração do concelho de Silves, sr. Joaquim Paulo Mascarenhas Neto, indigitado como conspirador e a quem o povo queria fazer justiça por suas mãos.
— Foi preso n'esta cidade, por ter publicamente difamado a Republica, o sapateiro Manuel França.
— Tem estado assaz concorrida a feira do Carmo, n'esta cidade, mas, segundo nos dizem, efetuam-se poucas transações, em virtude da carestia dos generos expostos á venda.
— Os ciganos, que tem por costume infestar a cidade n'estas occasiões, e que este ano appareceram em grande quantidade, estão sendo cuidadosamente vigiados pela policia, que já realisoou algumas prisões.
— Passou á inatividade o engenheiro ajudante sr. Frederico Ramires.
— Acompanhado de sua familia foi para Tavira onde tenciona passar a estação calmosa, o major reformado e nosso presado amigo sr. Francisco de Paula Bruno.

Foi provisoriamente prestar serviço na direção das obras publicas do distrito da Guarda, o sr. Diniz da Costa Guimarães, chefe de conservação, colocado na direção das obras publicas no distrito de Faro.
Estiveram incommunicaveis na esquadra d'esta cidade, como implicados no complot monarchista: Maximiano Luiz Freitas Barros, padre João Crisostomo de Freitas Barros, dr. José Joaquim Soares e Francisco Augusto de Macedo Ferreira.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 1 A 8 DE JULHO DE 1912.

Abobora—46 atuns e 14 atuarros na importancia de 631\$500 réis.
Medo das Cascas—1407 atuns e 28 atuarros, na importancia de 20.328\$650 réis.
Barril—1246 atuns, 36 atuarros, e 3 albacoras na importancia de 16:557\$110 réis.
Livramento—1078 atuns, 36 atuarros, 28 albacoras e 158 cachorretas, na importancia de 16:284\$286 réis.
Cabo de Santa Maria—62 atuns, 7 atuarros, 6 albacoras e 7 cachorretas, na importancia de 995\$996 réis.
Atalaia—426 atuns, 11 atuarros, 1 albacoras, na importancia de 6.476\$624 réis.
Soma, 4165 atuns, 132 atuarros, 38 albacoras e 163 cachorretas, na importancia de 1:2744\$166 réis.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Faro e em harmonia com os artigos 1.º e 2.º do Regulamento de 23 de janeiro de 1909, se acha aberta a correição pelo espaço de 30 dias, que começará a contar-se no dia seguinte a que em que terminar o ultimo julgamento de audiencia geral no presente trimestre; e por isso são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem n'aquelle prazo.

Faro, 9 de Julho de 1912.
O-Escrivão do 2.º officio,
Anibal Valeriano Pinto Santos.
Verifiquei: O Juiz de Direito,
Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, pelo cartorio do 1.º officio correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, intimando os requeridos Leandro Pires da Graça, Antonio Pires da Graça, José Maria Ladeira, João Rodrigues Caboz e mulher Maria da Graça, Manuel Rodrigues Caboz, João Ramos da Graça e Ermelinda Ramos da Graça, ausentes em parte incerta, para no prazo de 5 dias findo que seja aquele prazo, contestarem o pedido de assistencia que contra elles e outros requerer, para tentar uma ação d'investigação de maternidade illegitimo, Apollinaria da Silva, casada com José Correia, residentes no sitio da Patã freguezia e comarca d'Albufeira.

Faro, 12 de Julho de 1912.
O-Escrivão,
Artur José Alves Peixoto.
Verifiquei.
O Presidente da Comissão,
J. Castanho.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do segundo officio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Gertrudes da Conceição, moradora que foi no sitio da Murta, freguezia de Estoi, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio citando para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, sem prejuizo do seu andamento os interessados ausentes em parte incerta Manuel de Brito, Joaquim de Brito, Maria do Espirito Santo e marido Joaquim Pires Gaimó.

O-Escrivão do 2.º officio,
Anibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Dias Ferreira

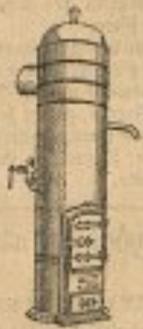
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

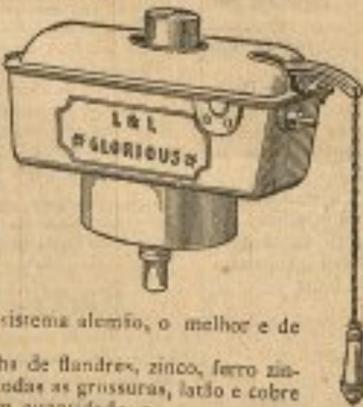
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de cesso seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemo, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandrez, zinco, ferro zincado, tubos de esquadro, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afortunados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Esta em publicação pela acreditada casa editora *Balem & C.ª Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes; uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o portão a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

TAVIRA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAAS DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO — cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE
LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e productos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

Explicite de qualquier natureza em a maior brevidade

A GRANDE E A PEQUENA FABRICAÇÃO

COMISSIONES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS -- FARMACIENS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tissina de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Camano

Vendas aqua de S. Antonio de Agreda de

AGUAS DE VIDAGO: -- (Vidago, Vidago n.º 2 e Sobras)

AGUAS DE S. VICENTE (Esteiro-Rio), DA CURIA E DE VERIM (Espita)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIÇAS (Vermifago Braga)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar -- A SAUDE DAS OCCASOES.

Aos revendedores e maiores compradores necessarios, quanto de mais, a mesma desconta que dá os depositos de Lisboa. Sendo a caixa de comprador a taxa de 100 réis de comissao de frete, que são, respectivamente, 30 réis 200 réis por cada caixa, desde que a qualquer altura da Vila Real de Santo Antonio ou Vila Nova de Portimão, sempre que o comprador quiser de que vier a aqua directamente de Lisboa, para o qual caso remitta por 1843 réis. Requiere-se de novo depositos, custodidos e validados de ser recebido para de um dia para outro, e de não serem lançados, tanto a quantidade de entrega de depositos remitta pelo comprador, em qualquer parte de Alentejo, pelo preço de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESSEL

Prevenção contra as doenças venereas, ainda que em pagado 3 horas depois do casso suspeito.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Procurador judicial e Fiscalizador Portuguez e estrangeiro
Notario Publico e Oficial de Registo e Matrículas
Inspector de Inspectoria, ex-officio, de obras, etc., etc.

Correspondente de varias cidades de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Fornecedor de seguros de vida e de bens
Fiduciario de Portugal, Brazil, F. C. E. T.
Casa para negocios e habitaçao

Director de justiça e repartições publicas
Fornecedor de artigos de Registo
Fabricante de cartuchos e livros illustrados
Bancaria completa
Cafes, prumos e louças
Instalação completa

13 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 28

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus